

Alexandre Rocha



Matheus Marques, 6 anos, faz diversas atividades diárias, mas adora mesmo passar horas em frente aos jogos digitais

Brincadeiras infantis mudam e preocupam os pais

O passar dos anos vem mostrando que os hábitos de lazer das crianças mudaram. As brincadeiras de antes não são as mesmas de hoje e a preocupação é cada vez maior. Entre os principais motivos estão a insegurança, o sucateamento de locais públicos e a “era digital”.

Com as férias chegando, o tempo livre se torna maior para a diversão. Entretanto, hoje, ela é diferente. Devido à violência, as ruas não são mais um local seguro para os pais deixarem os filhos;

os parquinhos públicos estão mal cuidados ou quase não existem; e as brincadeiras antigas, como esconde-esconde, amarelinha e bolinha de gude, perderam espaço para computador e videogame.

Para a professora Maria do Carmo Tostis Garcia, que trabalha com crianças e adolescentes há 26 anos em Jaboticabal, as brincadeiras de hoje não exigem a criatividade das crianças e o uso das tecnologias deve ser aprimorado.

Página 5

Locutor das mortes de Américo não tem descanso

O incansável Pingo D'Água, o mais conhecido dos locutores de Américo Brasileiro, não tira férias há três décadas. Ele percorre, todas as semanas, as ruas da cidade narrando as notas de falecimento. O fato de ser o único profissional dedicado a essa tarefa exige empenho diário do locutor, o que afasta a possibilidade de descanso, mas não tira o bom humor de Pingo D'Água.

Página 4

Teatro itinerante nos bairros de São Carlos

Companhia de teatro de São Carlos proporciona diversão e alegria, principalmente para as crianças dos bairros mais carentes. Os onze integrantes do grupo tem o objetivo de levar arte e cultura para pessoas que tem poucas oportunidades de encontrar lazer gratuito. O grupo teatral ainda oferece oficinas de dança e maquiagem. As apresentações são intensificadas nas férias.

Página 8

Férias de universidade em Jaboticabal afetam empresas

A chegada das férias da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Jaboticabal (SP), causa redução nos lucros de diversas empresas do município. O principal afetado é o setor alimentício, motivado pela saída temporária de alunos.

A cada ano, mais de 3 mil pessoas chegam a Jaboticabal para estudar, trabalhar e morar. Como resultado, os novos moradores tornam-se consumidores, o que aumenta a procura por produtos e serviços e aquece o comércio. No entan-

to, logo no início das férias, as prestadoras de serviços alimentícios registram diminuição no fluxo de pessoas no balcão e queda na arrecadação.

O empresário Fabiano dos Santos, que tem um açougue próximo ao campus da universidade, afirma que muitos dos seus clientes são universitários. “Metade da minha freguesia é composta por estudantes e, por isso, as vendas caem 50% com a chegada das férias”, explica.

Página 4

Fábio Penariol



Saída de estudantes prejudica economia da cidade

Jhonatan Mazini



Cena comum em Araraquara: animais abandonados circulam pelas ruas e atrapalham o trânsito

Abandono animal cresce nas férias

ONGS registram aumento do número de animais abandonados durante o período de férias

Repórter: Jhonatan Mazini

Pelas ruas de Araraquara é comum ver animais solitários, a maioria abandonados pelos proprietários. Essa cena é ainda mais comum nas férias. Muitos animais são despejados quando os donos saem para viajar.

Essa constatação foi feita pela ONG SOS Melhor Amigo que, junto a outras entidades de proteção animal, promove quinzenalmente feirinhas de adoção. “Não conseguimos estimar a quantidade de animais que são abandonados nesse período, mas sabemos que isso ainda acontece”, afirma Betty Roedel Peixoto, presidente da ONG. A estimativa é que a cidade tenha cinco mil cães e gatos em situação de abandono. Em 2012, mais de mil e duzentos animais abandonados encontraram um novo lar para morar através do trabalho das ONGs.

Entre dezembro e janeiro, meses de férias escolares, aumenta a procura pela adoção. “O problema não era o aumento na procura pelos animais, mas sim o que acontecia com eles dois meses depois que eram adotados”, diz Betty.

Betty conta que muitos animais eram adotados por pais tentando encontrar uma forma de distrair as crianças, mas quando terminavam as férias dos filhos, os animais eram abandonados nas ruas.

“Foi por esse motivo que resolvemos cancelar as feiras nesses meses.” Diferente do que ocorre nas férias de fim de ano, no recesso escolar de julho esse fenômeno não acontece e por isso as feiras acontecem normalmente, avisa Betty.

O que diz a legislação?

Desde 1998, quem abandona ou maltrata animais domésticos corre o risco de levar uma multa ou até mesmo ser preso. É o que prevê a Lei Federal 9.605, que considera maus tratos, entre outras práticas, abandonar, espancar, envenenar, não dar comida diariamente, manter preso em corrente, local sujo ou pequeno demais os animais domésticos.

As denúncias podem ser feitas em qualquer delegacia de polícia ou através do telefone da Secretaria de Meio Ambiente, que é o 0800 7740440.

“QUEM ABANDONA OU MALTRATA ANIMAIS PODE ATÉ SER PRESO”

Período de recesso escolar preocupava pais de Jaú

Creches podem seguir calendário escolar e suspender atividades nas férias

Repórter: Tamires Frasson

Creches e pré-escolas podem seguir o calendário escolar e fechar durante as férias. A determinação é de parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), homologado em março pelo Ministério da Educação (MEC). O cuidado a crianças que não tenham com quem ficar durante esse período deve ser de preocupação dos pais e não necessariamente das secretarias de educação.

Segundo Cesar Callegari, membro do CNE e relator do parecer, as creches e pré-escolas não devem ser vistas como unidades assistencialistas, mas sim educativas, tendo em vista que cada criança tem direito a uma convivência intensiva e extensiva com a sua família.

Marcos José Santana, diretor da CMEI Antonio de Souza, de Jaú, acredita que as férias são de extrema importância para o desenvolvimento infantil. Os pais não devem levar seus filhos às creches só porque trabalham e não têm com quem deixá-los. Para ele, essas instituições são, acima de tudo, escolas e devem funcionar como tal, como um lugar de aprendizado.

De acordo com a Lei nº 9.394/1995, arts. 29 e 30 – e alterações, as creches e pré-escolas têm como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Apesar de nenhuma creche do município de Jaú ter divulgado férias, os pais já estão preocupados com a possível mudança. Como é o caso de



Incerteza: apesar de nenhuma creche ter divulgado férias, os pais já estão preocupados

Vanice Cavalcante, mãe da Giovana, de três anos. Ela esclarece que se isso ocorrer, não possui alternativas e hoje em dia é muito difícil encontrar uma pessoa de confiança para cuidar de sua filha enquanto trabalha. Para Monique Furlanetto, assistente social da creche Casa da Criança, é normal a preocupação dos pais nesse momento, pois eles precisam das creches durante esse período.

Flávia Alves é professora de ensino infantil e sabe da impor-

tância das creches para os pais, mas admite que os pais também devem analisar as necessidades das escolas e professores. Para ela, no período de férias, além de ser feita uma organização curricular nas unidades de educação, como também manutenções, limpeza e planejamento, as crianças conseguem estimular a convivência familiar, descansam do cotidiano escolar, têm mais tempo para o lazer e voltam mais animadas e dispostas para a próxima etapa.

EXPEDIENTE

O jornal Vitral é um projeto laboratorial experimental, produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Araraquara – Uniara, no âmbito das disciplinas “Design e Produção Gráfica”, “Redação e Edição em Jornalismo Impresso” e “Fotojornalismo”. No ano letivo de 2013, o Vitral circula como encarte bimestral do jornal Tribuna Imprensa, resultado de uma parceria entre o Centro Universitário de Araraquara – Uniara e a Empresa Jornalística Tribuna Araraquara Ltda.

Reitor:
Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro

Chefe do Departamento de Ciências Humanas e Sociais:
Prof. Dr. Mivaldo Messias Ferrari

Coordenadora do Curso de Jornalismo:
Profª Ms. Elivanete Zappolini Barbi

Professores Orientadores:
César Mulati (Fotojornalismo)
Luiz Carlos Messias da Silva (Reportagem, Redação e Edição)
Solange Luiz (Design e Produção Gráfica)

Secretária de Redação: Tamires Fernanda Baptista Frasson

Editores de Texto: Celso Luís Gallo, Daniel Sidnei Mastroiano, Gabriela Fernanda Di Marco Paris, Rafaela Carolina da Silva

Editora de Fotografia: Tamires Fernanda Baptista Frasson

Repórteres: Alexandre Adam Pereira da Rocha, Analy Joyce Prata Vieira, Anna Regina D’Avilla, Bruna Fernandes Galo, Caliandra Segnini, Daiane de Souza Luciano, Daniel Martins Casimiro, Danielle de Cassia Merola, Edna Adriana Novais Moreira, Elizandra Pícolli Donnangelo, Fabianne Sousa Farias, Fábio Rodrigo Penariol, Francisléia Regina de Favere, Jéssica Fernanda das Taboas, Jhonatan Carlos de Oliveira Antonio Mazini, João Victor Delle Done Neo, Jonatan Luan de Oliveira Dutra, Larissa Boldrin Mestieri, Larissa Tronfine Menezes, Luiz Pereira Pardim Neto, Marcos Vinícius Leão, Marcela Cioffi, Paulo Henrique Ribeiro Cardozo, Rafael Zuolo Alberici, Raissa de Azevedo Vitulli, Simone Cristina da Silva, Taiana Aline Vassoleri, Tamires Fernanda Baptista Frasson.

Como fica a saúde?

Repórter: Larissa Menezes

Férias, período mais esperado por trabalhadores de todos os setores, é um direito de empregados, servidores públicos, estudantes, depois de passado um ano ou um semestre de trabalho ou de atividades.

No Brasil, a legislação trabalhista estabelece no mínimo trinta dias consecutivos de férias, após o período de doze meses de trabalho, denominado período aquisitivo. Portanto, todo empregado terá direito anualmente de aproveitar as tão sonhadas férias.

Mas, não é todo trabalhador e todo empresário que tem o prazer de tirar férias de trinta dias. Muitas pessoas não têm a disponibilidade de largar as suas atividades, por não ter outra pessoa capacitada para fazer o mesmo serviço. Já outros, por acharem que não é necessário esse período todo, e que esse tempo de descanso pode esperar mais um pouco.

O autônomo Benedito Terron conta que faz três anos que não tira férias, mesmo que sejam quinze dias ou uma semana de descanso. O trabalho vem em primeiro lugar. "Sempre trabalhei e nunca senti necessidade de tirar tanto tempo de descanso. Gosto de oferecer o melhor para minha família, então tenho que trabalhar", comenta Terron.

A auxiliar de comércio Beatriz Andrade tira férias todos os anos, mas nunca conseguiu os trinta dias completos. "Sempre tiro quinze dias e meu empregador compra os outros quinze, pois não tem outra funcionária que cubra a minha função na loja", explica a auxiliar.

O cardiologista e clínico geral Carlos Miranda explica os problemas que podem afetar pessoas que não têm tempo para o descanso. A saúde psicológica é a primeira a sofrer. O desgaste do corpo e da mente é muito grande em relação ao trabalho.

O estresse do dia a dia, a cobrança por um trabalho sempre bem feito e que satisfaça as expectativas do patrão, e também do público alvo quando se trata de atividades que envolvem pessoas, geram grande desgaste físico e mental.

É necessário tirar alguns dias para a mente descansar e o corpo aliviar a tensão. Os problemas de saúde de quem não descansa podem surgir com o aumento do peso, disfunções cardíológicas ligadas ao estresse do ambiente de trabalho e irritabilidade que impede o relacionamento normal com colegas e o público.

Sono, alimentação e férias. É possível ter regras?

Psicóloga instrui como manter o horário disciplinado nas férias escolares

Repórter: Analy Prata Vieira

Com a chegada das férias escolares, a rotina de aulas e atividades está com os dias contados. As lições de casa dão lugar às brincadeiras, passeios e viagens. Mas, é possível manter o sono e alimentação regrados nesse período de animação?

A psicóloga Alexandra Pedrocchi explica que esses fatores são muito importantes para o desenvolvimento das crianças. Recomenda que os hábitos de dormir e comer nas férias sejam próximos aos horários rotineiros das crianças no período letivo.

Alexandra relata que nesse período é difícil manter o sono no horário exato e que os pais podem estipular um "meio termo" para o filho, nunca passando muito do horário de dormir ou de acordar. "Os pais devem regrar o meio termo. Se a criança dorme normalmente às 20h, por exemplo, nas férias elas podem ir para cama às 21h30; é um horário flexível que não vai prejudicar na volta às aulas", relata.

Na parte de alimentação, a psicóloga orienta que as crianças comam de três em três ho-

ras, e o horário também seja implantado. Os doces também podem fazer parte desse cardápio de maneira consciente e saudável.

Algumas crianças tiram a famosa soneca após o almoço e, segundo Alexandra, isso é muito importante. Ela recomenda que os pais respeitem esse horário e não os coloquem em atividades, pois as crianças podem não aproveitar o momento.

Para que as férias sejam bem aproveitadas sem perder os horários de dormir e comer é importante que os pais dialoguem com a criança para que ela saiba que há um horário para as brincadeiras, para dormir e também para se alimentar.

A diretora de uma escola de educação infantil em São Carlos, Karina Ósio, tem dois filhos, Maria Fernanda, de 4 anos, e Willian, de 1. Ela relata que nas férias mantém aproximadamente o horário de alimentação e sono dos seus filhos, pois é muito complicado retomar a rotina na volta às aulas. "Minha filha demora uma semana para se adaptar aos horários da escola, mesmo comendo e dormindo em horários aproximados aos da rotina escolar", constata.

Para um bom aproveita-



Karina brincando com os filhos: rotina semelhante à das aulas

mento das férias, os pais devem programar as atividades que serão feitas com os seus filhos criando a rotina das férias,

quando a programação diária da criança deve ser escolhida sem interferir nas ações essenciais para o desenvolvimento natural.

Contador ensina como calcular suas férias trabalhistas

Trabalhadores não sabem calcular férias, confiam apenas no empregador

Repórter: Taiana Vassoleri

O contador Ricardo Rodrigues explica: "Temos que saber que as faltas no trabalho influenciam no cálculo das férias". Imaginando um salário base de R\$ 600 do funcionário, dividindo por 3 (1/3) o resultado será R\$ 200. Então, a remuneração total no mês das férias será R\$ 800 (R\$ 600 + R\$ 200). Mas, se o funcionário trabalhar menos de 12 meses, as férias serão proporcionais aos meses trabalhados. A dona de casa, Silvana Peres, diz que calcula as férias de seu marido e sempre que vê algum equívoco o esposo procura conversar com a empresa.



Silvana calcula as férias de seu marido para prevenir algum equívoco por parte do empregador

Daniele Merola



Dedicação é exigência

Férias: e meu bichinho?

Repórter: Daniele Merola

Com a chegada das férias muitas famílias viajam e passam pelo mesmo problema: onde deixar o animal de estimação? Muitos contratam serviços como hotelzinho e babás pet, garantindo a segurança do animal e a tranquilidade do dono. Nas férias a procura por esses serviços tem grande aumento.

A veterinária são-carlense Anneliese Baetz Buzatto, especializada no cuidado dos pets, afirma que durante as férias a demanda pela hospedagem aumenta, lotando a capacidade do hotel que abriga 12 deles. “Pedimos sempre para o cliente reservar vaga no hotel com antecedência, pois não temos muitos lugares neste período”, explica Anneliese.

A carteira de vacinação em dia é requisito básico para hospedar seu animal. O bichinho tem que estar vermifugado e prevenido contra pulgas e carrapatos. A alimentação deve ser suficiente para o período e fica por conta do dono.

Os pacotes turísticos são os mais procurados, com opções de três a sete dias de hospedagem. Mas o espaço já registrou hospedagens de até 40 dias. O preço dessa comodidade varia de acordo com o porte do animal. As diárias custam a partir de R\$ 35.

As “babás de animais” oferecem um serviço diferenciado e o trabalho é realizado na casa do animal. Para as cuidadoras que atuam no mercado há três anos, Ana Cristina Grosso Dória e Renata Grassmann Roda, durante a viagem do dono, são oferecidas diversas atividades para o animal. Passeios, adestramento, e taxi dog são alguns dos serviços. Durante a viagem, o dono ainda é informado por e-mail e telefone sobre a saúde e o bem estar de cada animal.

Uma babá de animal custa a partir de R\$ 25 por dia. A diária inclui cuidados com alimentação, passeios, brincadeiras, limpeza do local e companhia. “Temos um pronto atendimento, amor e responsabilidade de cuidar deles”, afirma Renata.

Férias da Unesp afetam empresas

Setor alimentício de Jaboticabal registra queda nos lucros com saída de alunos

Repórter: Fábio Rodrigo Penariol

A chegada das férias da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Jaboticabal (SP), causa diminuição nos lucros de diversas empresas do município. O principal afetado é o setor alimentício, motivado pela saída temporária de alunos, sendo que, respectivamente, 80% e 50% deles são da graduação e da pós-graduação.

A cada ano, mais de três mil pessoas chegam a Jaboticabal para estudar, trabalhar e morar. Como resultado, os novos moradores tornam-se consumidores, o que aumenta a procura por produtos e serviços e aquece o comércio. No entanto, logo no início das férias, as prestadoras de serviços alimentícios registram diminuição no fluxo de pessoas no balcão e queda nos lucros.

O empresário Fabiano dos Santos, que tem um açougue próximo ao campus da universidade, afirma que muitos dos seus clientes são universitários. “Metade da minha freguesia é composta por estudantes e, por isso, as vendas caem 50% com a

chegada das férias”, explica.

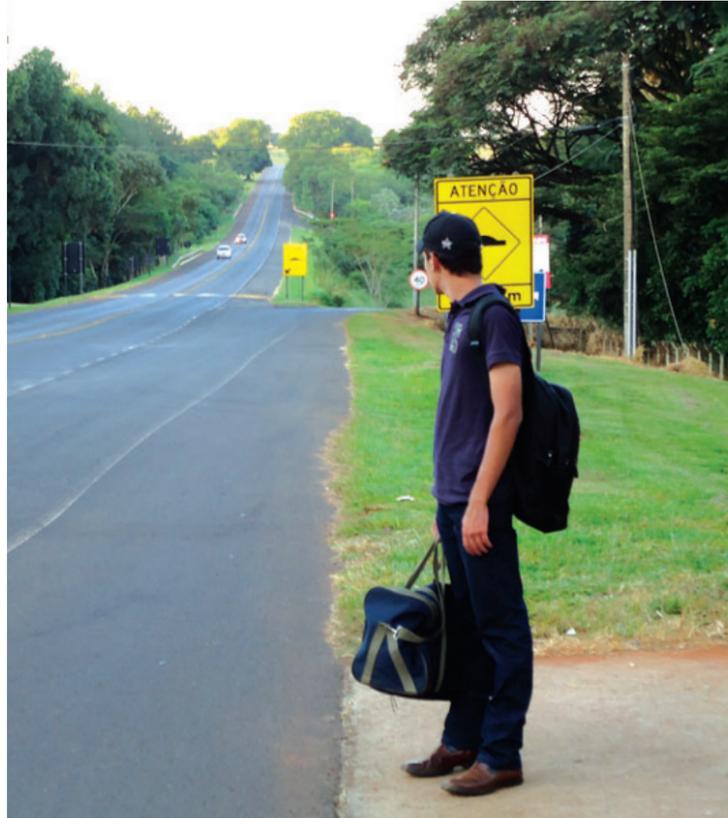
Segundo Valdir Gomes, dono de uma pizzaria, as vendas de pizzas também diminuem nesse período. “Os estudantes fazem parte de 10% da minha clientela e esse número cai bastante com a parada das aulas, nos meses de julho e dezembro”, informa Gomes.

Em contato com a reportagem do **Vitral**, a diretora da FCAV – Unesp de Jaboticabal, Maria Cristina Thomaz, comunicou que entre 95% e 97% dos estudantes são de outras cidades do Brasil e de outros países e, geralmente, voltam para suas casas em julho.

Comunidade fixa

Segundo a última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada em 2010, Jaboticabal tem população de 71.662 moradores, sendo que 4 mil pessoas fazem parte da comunidade fixa da FCAV – Unesp instalada na cidade.

Maria Thomaz informou que a faculdade conta com 1.594 alunos nos cursos de graduação e 1.200 que fazem pós-graduação. Além dos universitários, a comunidade é composta por alunos do Colé-



Na estrada que liga Jaboticabal a Ribeirão Preto, estudante aguarda a chegada de um ônibus

gio Técnico Agrícola (CTA) e Cursinho Ativo, funcionários e pessoas de outras cidades que visitam o campus todos os dias.

A FCAV foi instalada em Jaboticabal em 1966 e oferece cursos de Administração, Agro-

nomia, Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Zootecnia, além de programas de pós-graduação, cursinho pré-vestibular e cursos profissionalizantes de Técnico em Agropecuária e Técnico em Informática.

Locutor de falecimentos não descansa há 30 anos

Pingo D'Água narra as mortes e velórios de Américo pelo sistema de som do seu carro

Repórter: Edna Moreira

Ângelo Fais, 61 anos, é o mais famoso locutor de Américo Brasileiro. Mas ele gosta de ser chamado por seu apelido, Pingo D'Água, por “uma questão de marketing”. Ele tem uma profissão curiosa: é o único anunciante das mortes e velórios que ocorrem na cidade. Por causa de seu trabalho exclusivo, o locutor não tira férias há mais de 30 anos, quando iniciou sua carreira.

Além das já famosas notas de falecimento, Pingo também faz anúncios sobre restaurantes e lojas locais, documentos perdidos, pessoas e animais desaparecidos e comunica campanhas e festas do município.

Ele foi palhaço de circo por 20 anos, locutor de rádio, cantor sertanejo (tinha até uma dupla formada, a “Pingo D'Água e

Ramo Verde”) e também compositor, tendo escrito mais de 150 letras de músicas. Mesmo com tantas atividades realizadas, ele não pensa em parar e ainda pretende escrever um livro contando suas histórias.

Ao vivo

Pingo D'Água faz locuções em seu carro de som há 35 anos. Ele anda pelas ruas da cidade com seu Gol e os alto falantes, narrando ao vivo. O serviço custa R\$ 40 por hora.

A profissão, inusitada, não costuma deixá-lo abalado. Mas, em algumas ocasiões, confessa que se emocionou ao prestar homenagens em enterros e anúncios.

Pingo é um senhor muito curioso. Adora ler, fazer piadas e contar sobre suas aventuras. Não reclama do fato de sua profissão



Locutor em seu Gol equipado com alto-falantes e microfone

impedir que faça uma viagem de férias para visitar amigos ou se divertir com a família. O locutor sabe que, em algum momento, terá que reservar um tempo para o descanso, mas também tem conhecimento de que precisa atender as pessoas que o procuram a qualquer hora, como o pai de uma garotinha que chora

pelo sumiço de seu cachorro ou alguém desesperado com a morte de um parente.

Então, se alguém visitar Américo Brasileiro e ouvir a frase “Atenção para a nota de falecimento...”, não deve se assustar. É apenas Pingo D'Água anunciando a morte de mais um amerilense.

Infância muda e preocupa adultos

Insegurança, abandono de praças e “era digital” alteraram hábitos das crianças

Repórter: Alexandre Rocha

O passar dos anos vem mostrando que os hábitos de lazer das crianças mudaram. As brincadeiras de antes não são as mesmas de hoje e a preocupação é cada vez maior. Entre os principais motivos estão a insegurança, o sucateamento de locais públicos e a “era digital”.

Com as férias chegando, crianças e adolescentes são os maiores interessados nesta época de recesso escolar, pois o tempo livre se torna maior para a diversão. Entretanto, as brincadeiras de hoje são diferentes. Devido à violência, as ruas não são mais um local seguro para os pais deixarem os filhos; os parquinhos públicos estão mal cuidados ou quase não existem; e as brincadeiras antigas, como pega-pega, esconde-esconde, amarelinha, bolinha de gude, entre outras, perderam espaço para o computador e o videogame.

O jaboticabalense Matheus Marques, de 6 anos, gosta de jogos digitais, brinquedos e, quando não está na escola, passa horas na academia praticando futebol e natação. A mãe, Andréa Marques, investe no divertimento do filho, já que são poucas as oportunidades

públicas de lazer para ocupá-lo, além de não sentir segurança em deixá-lo brincar “na rua”. Ela revela que as brincadeiras de sua época eram mais sadias e coletivas, mas, com a inclusão digital, o lazer tem se limitado ao individualismo.

Andréa tem mais uma filha, de 15 anos, e afirma que as opções de divertimento para ela foram melhores e a insegurança não era tanta. A preocupação com a infância do filho a faz enxergar que as brincadeiras de sua época estão sendo deixadas para trás, motivadas pelo avanço da tecnologia. “Ele não vai saber o que é ser criança”, disse a mãe, incomodada. Ela ressaltou ainda a importância do “mundo digital”, entretanto, não o acha benéfico para a idade que o filho possui.

A professora Maria do Carmo Tostis Garcia trabalha com crianças e adolescentes há 26 anos, em Jaboticabal, e acompanha as mudanças que o tempo vem causando. Segundo ela, as brincadeiras de hoje não exigem a criatividade das crianças, além de prejudicarem o relacionamento interpessoal.

Preocupada com os hábitos de recreação e tentando manter vivas as brincadeiras ao ar livre, ela desenvolve um trabalho que



Tradicionais parquinhos de diversão, muitos abandonados, quase não despertam interesse das crianças

estimula os alunos a recreações sadias em grupo, respeitando regras e valores. Mas muitos têm dificuldades e até mesmo não aceitam a didática.

Para ela, o uso das tecnologias deve ser aprimorado, já que os computadores e videogames são mal usados pelas crianças.

De acordo com ela, a classe social não interfere no consumo do produto digital, acreditando que as crianças, em geral, estão voltadas para esses “novos brinquedos”.

A professora também nota que os produtos tecnológicos suprem a ausência dos pais, pois

muitos deles acabam não tendo tempo para incentivar os filhos a se divertir como antigamente, devido a seus serviços.

Questionada sobre o futuro, Maria do Carmo demonstra preocupação. “Ele me amedronta. Eu não sei o que vai ser”, finalizou.

Voluntários trabalham nas férias

Festa de Jaboticabal reúne muitos colaboradores

Repórter: Luiz Neto

A Festa do Quitute, realizada tradicionalmente em todo mês de julho, em Jaboticabal (SP), é o evento com maior número de pessoas que realizam trabalho voluntário durante as férias da metade do ano na cidade. Isso ocorre porque associações, entidades e alguns clubes participam da festa com restaurantes montados no local, com objetivo de arrecadar dinheiro para ajudar orfanatos, asilos, entre outras instituições.

O restaurante de comida japonesa, organizado pela Associação Nipo-Brasileira de Jaboticabal, é um dos mais frequentados pelos visitantes do evento. Segundo informações da diretoria da Nipo, em média, 200 pessoas por dia trabalham voluntariamente para contribuir na arrecadação de recursos.

Ainda segundo a diretoria, por não ser uma entidade filantrópica, o dinheiro arrecadado



Voluntária fazendo yakisoba, prato servido na Festa do Quitute

vai para o clube da Nipo, mas grande parte desse valor é doada quando solicitado através de ofícios. O asilo da cidade, por exemplo, é um dos lugares que já foram beneficiados pelo trabalho realizado na Festa do Quitute.

A voluntária Sumiko Ichinose trabalhou no restaurante da Nipo no ano passado. “Eu trabalho para colaborar com as entidades, fazendo sukiaki, e então eu colaboro dessa forma para ajudar o próximo”, explica Sumiko.

Aventuras diferentes

Para os turistas, o conforto pode ficar em segundo plano

Repórter: Paulo Cardozo

Para alguns, as férias são aguardadas para conhecer o estilo de vida dos moradores de uma localidade ou observar a paisagem de outro ângulo.

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas traça o perfil dos turistas nas comunidades do Rio de Janeiro. Para 46% dos estrangeiros, o alto do morro revela um visual diverso da arquitetura, mas já para 47% dos brasileiros, o interesse está nos costumes locais.

Alexandre Mori, consultor, 34 anos, apaixonado por forró, buscou durante a adolescência um local para desfrutar do ritmo com o qual se identificou desde jovem. Achou Itaunas, um vilarejo na divisa da Bahia e Espírito Santo, onde brasileiros e estrangeiros se encontram num festival muito aguardado. Mori repete o ritual há 14 anos, época em que a vila não dispunha sequer

de luz elétrica.

Para ele, desfrutar desse tipo de aventura representa um grande crescimento pessoal. “Só não se apaixona por uma aventura quem não a experimenta”. Mori alerta os aventureiros que é possível achar a cara-metade nos eventos. “Conheci minha parceira em no festival e desde outubro estamos casados”.



Forró movimenta Itaunas(BA)

Arquivo pessoal



Brotas oferece boas opções

Ecoturismo na região

Repórter: Marcos Leão

Julho é o mês mais esperado pelas crianças, no entanto, a principal dúvida dos pais é o que oferecer como atividade de lazer aos filhos. O ecoturismo é uma das opções e vem crescendo na região. Em Brotas, cidade reconhecida pelo turismo de aventura, existem os acampamentos de férias que oferecem pacotes planejados para a diversão nesta época.

O Grupo Peraltas, com várias atividades para crianças e adolescentes de 4 a 16 anos, recebe visitantes de todo o mundo. Os participantes são monitorados durante todo o tempo e os pacotes são de 4 a 7 dias, com valores a partir de R\$1.010.

De acordo com Ana Paula Pedace, coordenadora do departamento comercial do Grupo, as atividades são pensadas para proporcionar novidades e zelar pela segurança das crianças, priorizando o contato com a natureza e a oportunidade de viver novas experiências, socializando-se com visitantes de outros países, conhecendo também outras culturas, como uma chance de conhecer algo único.

Já para os pais que pretendem acompanhar seus filhos durante as férias, uma boa escolha é obter os serviços da EcoAção, agência com atividades devidamente aprovadas pelo Inmetro no Brasil e certificada com o selo por atendimento às normas de segurança. A diretora comercial, Giovana Guedes, revelou que o intuito é conquistar a família toda, tornando as férias mais divertidas e relaxantes. Os pacotes incluem duas diárias, aventuras e passeios ao ar livre para três pessoas. As adesões custam até R\$1.392.

Os passeios prometem muita diversão e contato com a natureza. Quem foi afirma que é uma ótima escolha. “Foram momentos inesquecíveis”, exclama a estudante de 22 anos, Natalia Ferrari, que teve o primeiro contato com o ecoturismo aos oito anos.

Férias no mês de julho: aonde ir?

Região de Araraquara tem boas opções para o turista evitar longas viagens

Repórter: Larissa Mestieri

Julho é o mês em que muitas pessoas querem viajar e fugir da correria do final do ano e do estresse do trabalho. Outros escolhem esse período por falta de opções. Geralmente, os viajantes são famílias aproveitando as férias escolares, ou grupos de terceira idade buscando tranquilidade.

Nas férias de julho, as agências de turismo registram um aumento na busca por pacotes de até 40% em relação aos outros meses do ano.

A região de Araraquara apresenta boas opções para o turista que quer curtir as férias sem precisar viajar muito. Os lugares mais procurados são as cidades de Brotas, Olímpia, Dourado e Barra Bonita, que oferecem passeios rurais, aventuras radicais e boas opções de hotéis. Mesmo com o frio, típico da época, as pessoas procuram passeios aquáticos como os oferecidos em Brotas e Olímpia.

Em Brotas, a principal atração é o Rio Jacaré Pepira, que possibilita ao turista sentir a adrenalina de esportes como o boia cross e o rafting, pratica-

dos aproveitando a força das corredeiras do rio que corta a cidade. Em Olímpia, o grande atrativo é o parque aquático, um dos maiores do estado de São Paulo, que atrai turistas de toda região e também do Brasil.

Dourado e Barra Bonita também oferecem boas opções para aqueles que não abrem mão do descanso e da tranquilidade do interior. Os hotéis fazenda são os mais procurados. Famílias com crianças pequenas geralmente fazem essa opção, buscando garantir o sossego das férias e a diversão da molecada. A região de Dourado é rica em hotéis rurais, sendo o destino de pessoas que cultivam a paixão pelo estilo de vida simples interiorano, com comida caseira e o aconchego da roça. Em Barra Bonita a atração é o passeio pela eclusa, oferecido por várias agências de turismo da cidade, que propicia ao turista observar as belas paisagens ao longo do caminho.

Araraquara e São Carlos também podem ser boas opções para os turistas no meio do ano. A atração nessas cidades fica por conta de fazendas históricas da época de ouro do café, transformadas em hotéis,



Arquivo pessoal

Prática do arborismo em hotel fazenda na cidade de Dourado. Região é rica em esportes de aventura

possibilitando aos visitantes passeios cheios de cultura.

Para aqueles que procuram lugares mais baratos, as atrações turísticas da região podem tornar-se um passeio agradável

e evitar grandes deslocamentos.

O turismo regional, além de proporcionar lazer e cultura aos visitantes, movimenta a economia dessas cidades e atrai investimentos para o setor.

Planejar a diversão evita sustos no orçamento

Organizar gastos é o primeiro passo para se divertir e manter as contas equilibradas

Repórter: Daiane Luciano

Devido a muito trabalho e estresse do dia-a-dia, planejar os gastos é o primeiro passo para se divertir sem prejudicar o orçamento.

Sempre surgem as dúvidas de passeios ou viagens. Muitos preferem o passeio de um dia, por serem menos cansativos e por terem custo mínimo, que acaba ajudando no bolso do consumidor.

Sergio Miguel Pereira de Souza é organizador de excursões promove vários tipos de passeio. No período de férias, tem notado o interesse do consumidor por passeios de ida e volta no mesmo dia, como é a visita ao Parque Aquático Thermas dos Laranjais, em Olímpia- SP.

Sergio cobra o valor de R\$ 95 a passagem, incluindo a via-

gem e o passaporte para o parque aquático. Quem vai diretamente ao local encontra preços acessíveis: para os adultos R\$ 70 nos sábados e domingos e R\$ 56 durante a semana. Crianças de 7 a 12 anos e estudantes pagam a metade.

Emerleide de Souza Luciano é estudante e vai sempre que pode. Conta que prefere o parque aquático por ser de valor acessível e menos cansativo, e sempre faz excursão com os amigos, principalmente em épocas de férias.

Fernanda Marsola preferiu viajar com os amigos para a praia no litoral norte, onde ficaram quatro dias. Foram de carro em quatro pessoas e cada um investiu cerca de R\$ 100, na famosa “vaquinha”. Ao todo a viagem custou R\$ 400, considerando despesas de pedágio, combustível e alimentação. Fer-



Arquivo pessoal

Parque aquático em Olímpia é uma das opções de diversão

nanda conta que tiveram sorte com a estadia já que o apartamento era de um amigo, senão ficaria mais caro.

Luiz Fernando Dias procurou mais tranquilidade. Ficou dois dias na pousada São Sebastião do Patrimônio em Brotas-SP, onde a diária custou R\$ 180

incluindo o café da manhã.

O interessado em programas e viagens deve buscar opções que caibam no seu orçamento. Os pacotes de turismo ficam mais caros nessa época do ano, considerada “alta estação” pelos operadores de turismo, mas há opções viáveis. É só pesquisar.

Itápolis e o sorvete

Repórter: Simone Silva

Antes conhecida como a capital da laranja e por ser o maior produtor da fruta do Brasil, agora Itápolis ganha espaço no comércio dos sorvetes. A cidade conquistou o título de capital do nacional do alimento.

O crescimento no movimento das sorveterias deve-se à tradição da cidade, herdada dos imigrantes italianos e também as novidades que as sorveterias vêm trazendo para a população. Com mais de vinte sorveterias, cada uma possui uma especificação, desde o sorvete artesanal até a variedade e os gelatos. A exposição na mídia com diversas matérias e reportagens sobre o sorvete itapolitano, atrai público de vários cantos do estado e também do Brasil.

O publicitário Flávio Augusto, dono da sorveteria Frutello explica que de maio até julho é um período de estudos, quando os sorveteiros vão para congressos, cursos, feiras e também é quando eles apostam nas medidas quentes seja na linha cafés, chocolates ou mesmo dos sorvetes e bolos.

Embora existam muitas sorveterias artesanais, a nova geração de sorveteiros vem se destacando pelas novidades, atraindo não só pelo sabor e o sorvete por si só, como as variações dele. O clima abafado de Itápolis também ajuda no aumento do número de consumidores do sorvete, que agora estão mais rígidos e não querem apenas “tomar” sorvete e sim degustar. O frio não espanta o itapolitano das sorveterias que vai atrás de novas experiências com o alimento.

Opção de férias não só para os itapolitanos, a cidade atrai turistas de vários cantos do estado. Flávio cita o exemplo de seu Mário, que veio de Jundiá até Itápolis para degustar o sorvete. Além das sorveterias da cidade, no interior do estado há outras 108 dirigidas por Itapolitanos. Uma curiosidade é que o sorvete é um alimento que possui muitos nutrientes devido à grande quantidade de leite que ajuda a compor sua receita. O alimento pode ser incluído em qualquer refeição, diferente do que alguns pensam que se trata apenas de uma “guloseima”. A equipe de sorveteiros de Itápolis conseguiu o terceiro lugar na terceira edição do Campeonato Nacional “Sorveteria Brasileira”, realizado em Gramado, no Rio Grande do Sul, no final de 2012. O sorvete de Itápolis é opção de férias para 80% da população local.

Para estudantes julho pode ser mês de lucrar trabalhando

Estudantes aproveitam trabalho temporário para gerar renda extra

Repórter: Raíssa Vitulli

No mês das férias, muitas pessoas podem aproveitar o momento com a família em lugares diferentes, sair da rotina e fazer atividades raras, esquecendo do trabalho e as demais pendências do dia a dia. Porém em meio esta distração existem pessoas prontas para encarar o período com objetivo produtivo, aumentando a renda pessoal com trabalho temporário.

Em São Carlos e também Araraquara, “garçonarias” são alvos para procura de profissionais, pois o mercado de trabalho cresce com a oferta de novos eventos. Estudantes aproveitam a folga nas atividades acadêmicas para obter renda extra trabalhando nesses eventos. O trabalho dura alguns dias mas a remuneração ajuda no equilíbrio das contas.

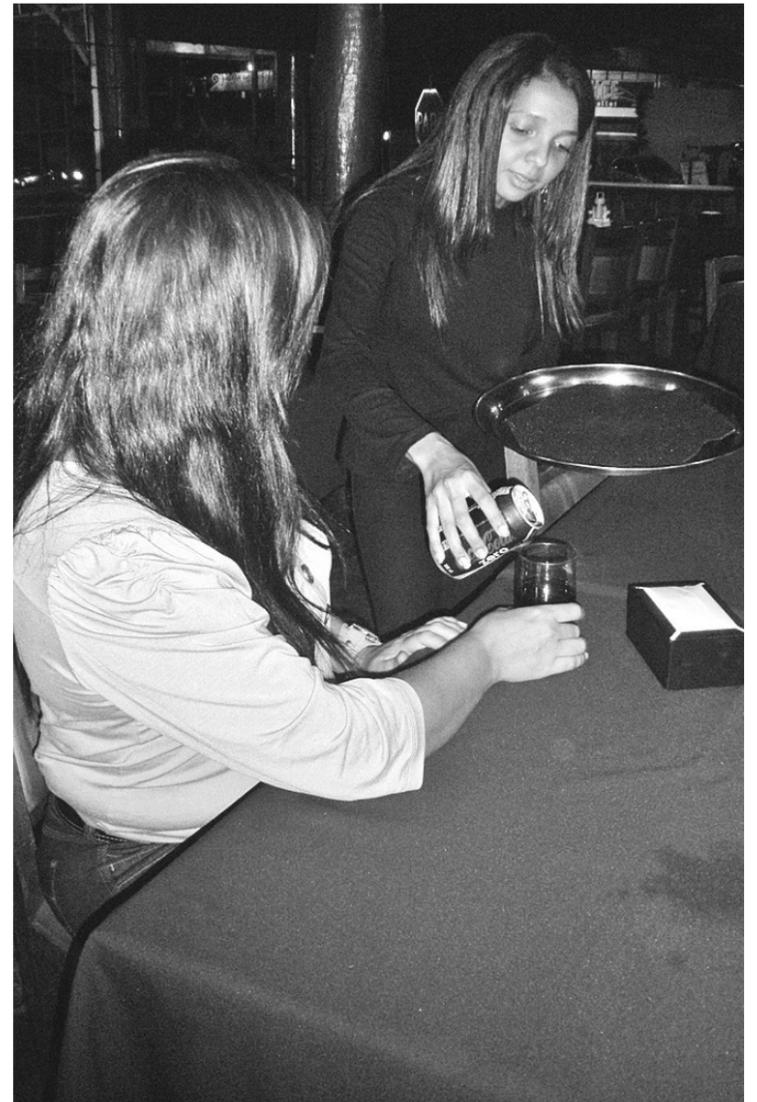
A estudante de jornalismo Débora Camargo tem uma postura diferente em um mês que traduz sossego. Para ter um dinheiro extra no final do mês, gastar nos passeios e até mesmo pagar xerox na faculdade, a aluna, desde 2012, adquiriu muita experiência ao se inscrever numa empresa de eventos de garçonaria, localizada em

São Carlos. Segundo a jovem, a oportunidade de trabalho temporário acaba sendo muito importante para complementar a renda do estágio.

Alguns pontos positivos que agregam na hora de optar pelo trabalho no mês de julho é o não comprometimento de trabalhar todos os dias, como em um emprego fixo e a renda, na qual o valor gira em torno de R\$ 80 por oito horas noturnas trabalhadas e ainda é pago um valor extra, caso o evento ultrapasse o horário combinado.

Como os eventos acontecem no período noturno, de sábado para domingo, fica mais viável o trabalho no período das férias. Assim o estudante que optar por essa oportunidade não se prejudica no rendimento estudantil por conta de excesso de noites mal dormidas.

Algumas empresas que disponibilizam esses trabalhos temporários não exigem experiência. Acabam sendo uma oportunidade para os que desejam adquirir uma renda a mais no orçamento mensal e conhecimento em outras áreas. Todo trabalho é digno e este, de atendente em eventos, também deve ser considerado como fonte de aprendizado.



Raíssa Vitulli

Estudante complementa renda como garçonete temporária no mês de julho, na cidade de São Carlos

Escolas de línguas oferecem cursos especiais nas férias

Estudantes podem aproveitar o tempo livre para aprender idiomas

Repórter: Elizandra Picolli

Escolas de idiomas oferecem cursos de férias (julho/janeiro) com inscrições disponíveis o ano todo. A alternativa é interessante porque ao se inscrever com antecedência, o futuro aluno tem mais facilidade de dividir o pagamento em parcelas que caibam no seu orçamento.

Os cursos tem como público alvo estudantes, pós-graduandos, profissionais liberais e empresários, segundo dirigentes das escolas privadas ouvidas.

Uma delas usa uma metodologia “não-linear” de ensino, trabalhando com a bilateralidade do cérebro do aluno. O método

faz com que o aprendizado seja 150 vezes mais rápido do que o normal. Outro diferencial é que o pacote de férias pode incluir hospedagem na própria escola, com café da manhã, porém o valor é cobrado a parte.

Segundo Danielle de Oliveira Pereira, docente responsável por uma escola de São Carlos, o público alvo dos programas especiais é de universitários e adultos. O diferencial da escola é o portal na internet em que o aluno pode ter suas tarefas corrigidas on line. O professor fica disponível das 8h às 22h.

Os programas especiais de férias têm turmas reduzidas e a carga horária é definida de acordo com cada escola.



Elizandra Picolli

Programas especiais de férias atraem novos alunos

Grupo teatral oferece entretenimento nos bairros da cidade

Atores de São Carlos prometem encher de alegria as férias da criançada

Repórter: Jéssica Taboas

Apassionados pela diversão e movidos pela iniciativa, a companhia de teatro “Quem Procura Acha”, de São Carlos, leva aos bairros da cidade apresentações dinâmicas e variadas peças teatrais, proporcionando entretenimento, principalmente, para crianças carentes.

O grupo, que nasceu em uma região afastada do centro da cidade, existe há mais de dois anos e conta com onze dedicados integrantes. Tendo como objetivo valorizar a importância do voluntariado em todas as comunidades, a iniciativa já vem colhendo bons resultados

e é apreciada por todos no meio artístico da cidade e da região.

Outro diferencial da trupe é levar gratuitamente alegria à população, demonstrada nos roteiros irreverentes e nos figurinos de palhaço, que deixam as crianças e também os pais entusiasmados a cada piada ou cena do espetáculo.

Presente na história da humanidade, o teatro conseguiu fazer com que o homem expressasse seus sentimentos, contasse histórias e até louvasse aos deuses. Uma arte que nasceu junto à curiosidade humana desde o tempo das cavernas.

Há tempos considerado arte no Brasil, o teatro vem conquistando o seu devido valor. Tal condição acabou por levar Heliton Matheus Alves da Silva, um dos integrantes da Companhia, ao interesse de se aprofundar no mundo das artes, onde conheceu o poder da motivação para a prática do teatro. “Descobri o que realmente me movia para o bem através do teatro: a vontade de ensinar, de fazer outras pessoas sorrirem. Isso realmente não tem preço”, destaca o artista.

Além de levarem o que há de mais interessante aos palcos imaginários das diversas praças e ruas da cidade, ainda oferecem aos bairros experimentações com danças, participações em grupo, oficinas diversificadas de arte, aulas de maquiagem, caracterização de palhaços e, é claro, muito teatro, proporcionando o acesso às artes teatrais a toda população.

Algumas oficinas são realizadas todos os dias da semana, às nove da noite, e são



A música faz parte das performances apresentadas pelo grupo nas praças da periferia da cidade



Jéssica Taboas

Vestido de palhaço, ator do grupo é observado pelas entretidas crianças que acompanham o espetáculo

abertas a toda a população. É uma oportunidade de lazer e diversão, intensificada no período das férias, quando, ao invés de se dedicarem somente às diversões mais comuns das crianças de hoje, como a Internet e jogos eletrônicos, a molecada pode também ter contato com a arte,

aprimorando a visão sobre o mundo.

O contato com o grupo “Quem Procura Acha”, para saber sobre o agendamento das apresentações em cada bairro de São Carlos, pode ser feito pelo telefone (16) 9133-6689. Todos os artistas são voluntários.

Cuidados garantem férias ideais

Repórter: João Victor Néo

Férias escolares é tempo de brincar, curtir e relaxar. Para garantir uma diversão saudável, os responsáveis pelas crianças devem ser alertados sobre os riscos e perigos do dia a dia. No período de férias, há um aumento de acidentes domésticos, na rua ou em locais onde as crianças buscam por atividades recreativas. Medidas muito simples podem garantir segurança e salvar vidas.

A médica socorrista do Samu, Paola Lopes, alerta sobre o aumento dos atendimentos envolvendo crianças. “Os pais continuam trabalhando e a tarefa de cuidar das crianças acaba ficando para os avós ou até mesmo para as babás que acumulam algumas funções e acabam por não supervisioná-las adequadamente”.

Cuidados como proteger as tomadas da casa, manter as crianças longe da cozinha utilizando “portinhãs” adaptáveis e cabos de pannelas

voltados em direção à tampa do fogão, são essenciais. Outras precauções, como não deixar objetos pontiagudos e cortantes, produtos tóxicos ou itens pequenos, que possam ser ingeridos, em locais de fácil acesso, são fundamentais. Nos apartamentos ou sobrados deve-se checar as grades e telas das janelas. Nas casas, os portões devem permanecer fechados para evitar que as crianças fujam e sejam atropeladas.

Orientar as crianças mais velhas sobre o prejuízo que representam os trotes telefônicos também pode salvar vidas. No período de férias escolares, esta prática aumenta de 5 a 6%, segundo dados do Samu, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar.

Ocorrendo acidentes mais graves, deve-se entrar em contato com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, através do número 192, ou com o Corpo de Bombeiros pelo telefone 193. A Polícia Militar também pode ajudar, pelo 190.

Ocorrências com pipas preocupam a população

Número chega a 30 chamados por dia

Repórter: Jonatan Dutra

Empinar pipa vem se tornando cada vez mais perigoso. Natural no período de férias escolares, a brincadeira sempre foi considerada sadia para o divertimento dos jovens. Porém, com o passar do tempo, surgiu o cerol. Feito com cola e pó de vidro, a mistura é usada para cortar a linha de outras pipas que estiverem no céu. Segundo a Guarda Civil Municipal (GCM), cerca de 30 denúncias por uso de cerol são feitas por dia em Araraquara. Um dos transtornos causados são as quedas de energia elétrica. No início do ano, cerca de 5 mil pessoas ficaram sem luz devido a pipas que se enroscaram em fios de alta tensão. Além disso, as linhas com cerol podem ferir e até matar motociclistas. Para denunciar, os araraquenses devem ligar para os telefones 0800-770-0155 ou (16) 3335-2370 (GCM).



Jonatan Dutra

Pipas em fios são frequentes na cidade